



RELEASE

01 julho de 2013

Construção do Parque Olímpico

Assessoria de imprensa

55 (21) 2559-3050

Rio de Janeiro, 5 de julho de 2013 - Depois de um ano de trabalho de terraplenagem e implantação de infraestrutura, o dia 6 de julho, sábado, marca o primeiro aniversário das obras do Parque Olímpico. O destaque desta fase do projeto é o início da construção dos três pavilhões esportivos que receberão competições de cinco modalidades olímpicas e cinco paralímpicas. Ainda no segundo semestre deste ano será a vez do Centro Principal de Mídia (MPC), do Centro Aquático, do Centro de Tênis, da Arena de Handebol, do Velódromo e de um hotel. Tudo dentro do prazo, maximizando o legado e seguindo normas de sustentabilidade e acessibilidade.

O trabalho no Parque Olímpico começou no dia 6 de julho de 2012 com a remoção dos elementos que compunham o antigo Autódromo de Jacarepaguá, como arquibancadas, pavimento de asfalto e estruturas auxiliares (grades de proteção, pneus, muros internos de concreto e cercas).

As obras estão sendo realizadas pela Concessionária Rio Mais, com coordenação da Prefeitura, por meio da Empresa Olímpica Municipal, Riourbe e Subsecretaria de Projetos Estratégicos e Concessões de Serviços Públicos e Parcerias PúblicoPrivadas da Secretaria Municipal da Casa Civil. No terreno de 1,18 milhão de metros quadrados, localizado na Barra da Tijuca, serão disputadas competições de 15 modalidades olímpicas e dez paralímpicas.

Enquanto máquinas e operários começavam a mudar a cara do terreno, a Prefeitura seguia os trâmites para a escolha das empresas responsáveis pelos os projetos básico e executivo de quatro instalações: Centro de Tênis, Velódromo, Centro Aquático e Arena de Handebol.

A etapa inicial da construção dos três pavilhões esportivos, iniciada no dia 1 de julho, inclui a perfuração do solo e a concretagem das estacas tipo hélice contínua -estruturas de fundação para a sustentação das arenas. Nesse sistema, um equipamento específico faz a perfuração do solo e instala a armadura. Em seguida, outro equipamento realiza a concretagem da estaca. Para executar o trabalho, foram mobilizados 50 colaboradores. Serão utilizados aproximadamente 12 mil metros cúbicos de concreto em cerca de 1.500 estacas.

As estruturas das arenas começam a ser montadas no segundo semestre.

Cronologia:

Julho/2012 - Início das obras do Parque Olímpico Rio 2016.

Novembro/2012 - Finalização da remoção de seis arquibancadas do antigo Autódromo, de parte do pavimento de asfalto e da vegetação, e de estruturas auxiliares (grades de proteção, pneus, muros internos de concreto e cercas). Revisão do plano geral urbanístico para maximizar o legado, otimizar as áreas de circulação e a integração de espaços públicos.

Dezembro/2012 - Divulgação do resultado da licitação para a escolha das empresas que desenvolvem os projetos básico e executivo de três instalações do Parque Olímpico: o Centro de Tênis, o Velódromo e o Centro de Esportes Aquáticos.

Dezembro/2012 - Finalização dos serviços de demolição. Início da terraplenagem da implantação da infraestrutura (redes de drenagem, água, esgoto, incêndio e elétrica).

Janeiro/2013 - Divulgação do resultado da licitação para a escolha da empresa que desenvolvem os projetos básico e executivo da Arena de Handebol.

Julho/2013 - Início da construção dos três pavilhões esportivos. Parque Olímpico - O projeto do Parque Olímpico prevê que, até 2030, equipamentos esportivos e novos empreendimentos formarão um bairro residencial que será referência em termos de sustentabilidade para a cidade, com novos componentes de eficiência energética e acessibilidade. Atendido por duas das novas linhas de BRT, a Transolímpica e a Transcarioca, será um bairro aberto, ao contrário da maioria dos condomínios da Barra.

Na construção dos pavilhões, assim como em todas as instalações esportivas permanentes, a Prefeitura buscará certificação LEED (sigla em inglês para Liderança em Energia e Design Ambiental). Este sistema de classificação de edificações, desenvolvido pela americana Green Building Council para medir o desempenho ambiental de design, construção e operação de edifícios, busca reduzir o impacto ambiental das edificações.

PPP - Para a construção do Parque Olímpico, foram feitas duas parcerias. Uma Parceria Público-Privada (PPP) permitirá a construção e manutenção (por 15 anos) da infraestrutura do Parque

Olímpico, além da construção de três pavilhões esportivos (que após os Jogos farão parte do Centro Olímpico de Treinamento), do Centro Principal de Mídia (MPC), do Centro Internacional de Transmissão (IBC), de um hotel e da infraestrutura da Vila dos Atletas (que também está sendo erguida na Barra da Tijuca). Para viabilizar a construção das demais instalações - Centro Aquático, Centro de Tênis, Velódromo e a Arena de Handebol -, a Prefeitura assinou um acordo de cooperação técnica com o Governo Federal. A União vai aportar os recursos para as obras das arenas que estão fora do escopo da PPP, sendo que a Prefeitura financiou os projetos básico (já concluídos) e executivo (em fase de finalização) e é responsável pela execução das obras.

Legado - Diferentemente dos Jogos Olímpicos realizados em outras cidades, parcela relevante do Parque Olímpico Rio 2016 será construído com recursos privados, assegurando antecipadamente o legado de equipamentos como o Centro Internacional de Transmissão (IBC), de grandes dimensões e difícil adaptação posterior de uso. As instalações esportivas permanentes, como o Velódromo, o Centro de Tênis, o Parque Aquático Maria Lenk e os três pavilhões esportivos, vão compor o COT para atletas de alto rendimento, o mais moderno da América do Sul e o primeiro no país. Além disso, com o COT, a cidade do Rio de Janeiro estará capacitada para sediar competições esportivas dos circuitos internacionais.

O princípio da economicidade está sendo adotado nas obras de todos os equipamentos do Parque Olímpico. A Prefeitura criou o conceito de arquitetura nômade, empregado pela primeira vez em Jogos Olímpicos, para equipamentos temporários como a Arena de Handebol e o Centro de Esportes Aquáticos. O objetivo é maximizar o legado e a relação custo-benefício, já que ao longo da vida útil de um equipamento, a maior parte dos custos é relativa à sua manutenção e não à sua construção.

A Arena de Handebol, por exemplo, será construída em uma área de cerca de 35 mil metros quadrados e terá capacidade para 12 mil espectadores. Após as competições, o equipamento será desmontado e transformado em quatro escolas municipais.

Já o Centro de Esportes Aquáticos, uma arena temporária com capacidade para 18 mil lugares e piscina de aquecimento, será construído com estruturas metálicas aparafusadas, para facilitar a sua desmontagem e o reaproveitamento. As piscinas serão compostas por chapas metálicas modulares. Esse modelo permitirá que, após os Jogos, a piscina seja montada em comunidades, no formato olímpico ou em tamanho menor.

Ainda dentro do conceito de economicidade, a Prefeitura vem buscando soluções para reduzir custos. Nos casos em que a relação custo-benefício indique ser mais adequado o uso de uma instalação temporária - porque não haverá uso após os Jogos ou porque será caro transformá-la para outra finalidade - a Prefeitura deverá optar, sempre que possível, pelo aluguel de estruturas e equipamentos.

.....
[voltar a lista de releases](#)

[O PARQUE OLÍMPICO](#)

[SOBRE A RIO MAIS](#)

[FOTOS](#)

CONTATO

[Quem somos](#)

[VÍDEOS](#)

[Legado Pós-jogos](#)

[LINHA DE ÉTICA](#)

[Proteção Ambiental](#)

[IMPRENSA](#)

[Avanço das Obras](#)

**Av. Paisagista José Silva de Azevedo, 200 / Bloco 04 - sala 202
Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-056**

Telefone: 55 (21) 2559-3050